

Campeã de Petzl RopeTrip foi escaladora premiada pela Abendi

O campeonato contou com equipes do Brasil, Chile, México, Peru e da Colômbia



Na categoria equipe, participaram 17 grupos e escaladores

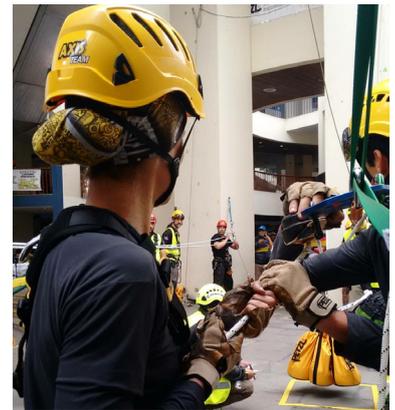
Cíntia Gobo, vencedora do Prêmio Abendi Destaque do Ano em Acesso por Corda, também fez bonito na última edição Petzl Rope Trip (séries latino-americanas), realizada em Lima, capital peruana. Ela e os companheiros de prova, Eduardo Gobo e Tiago Nunes, conquistaram o primeiro Lugar na categoria equipe. Nunes também liderou na categoria individual.

Ao todo, 17 grupos participaram das competições da categoria equipe, com atletas do Brasil, Chile, México, Peru e da Colômbia. “Na fase classificatória, tivemos duas provas, em que, na primeira, os três integrantes tinham de subir por 20 metros de corda livre e converter para descida, ao concluir, se deslocavam para a segunda prova, que foi a movimentação de uma carga de 50 kg, sendo necessário içar e descer, trabalhando apenas de um dos lados das ancoragens. Os quatro melhores tempos classificavam para a semifinal; cada bateria era com quatro equipes”, explicou Cíntia.

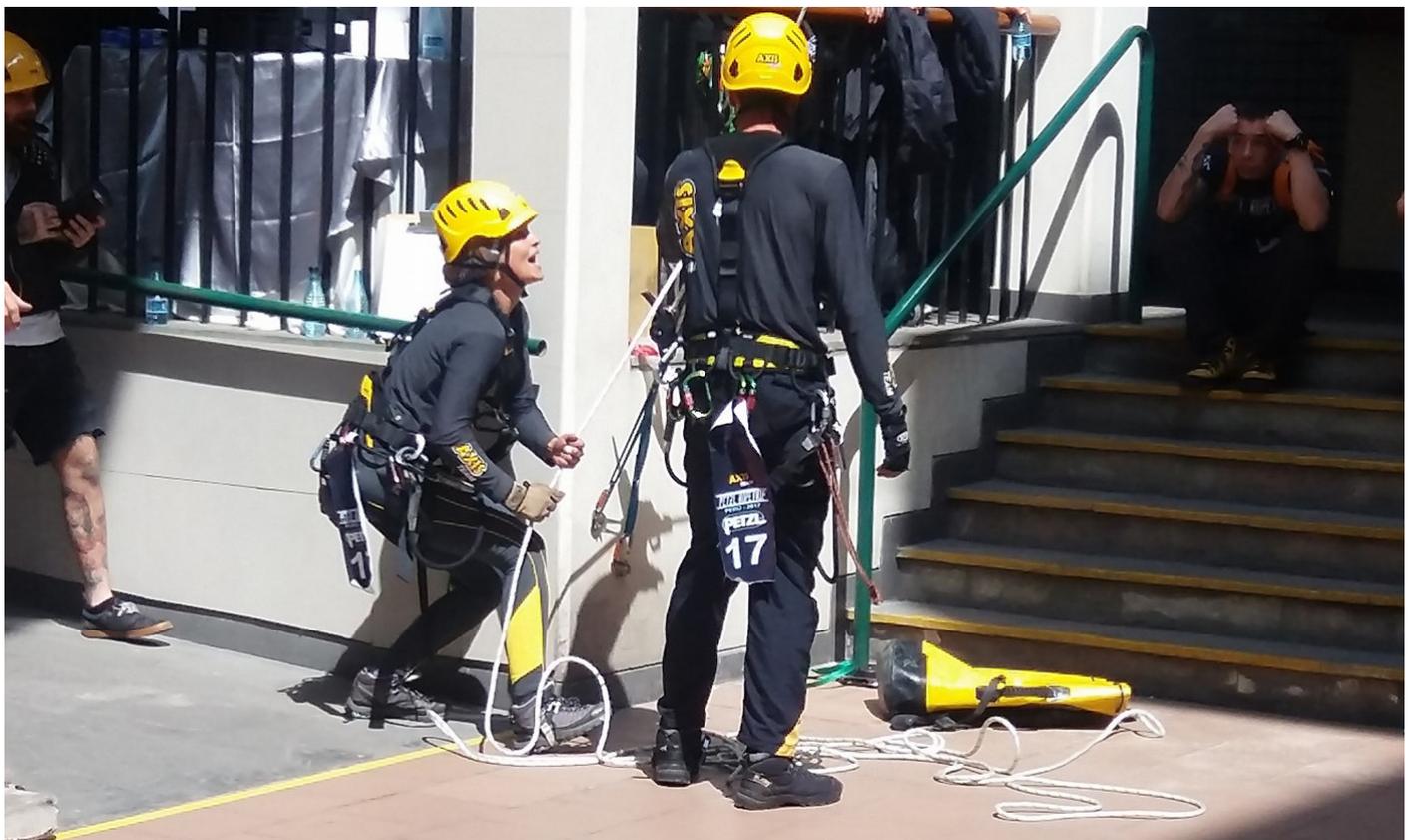
As provas das finais, segundo a escaladora, foram divididas em duas fases. “A primeira exigia o desempenho individual dos integrantes da equipe, sendo uma prova para cada um realizar. A subida foi com a utilização de dispositivos moveis, (progressão artificial vertical), pas-

sagem de fracionamentos, passa mãos e passagem de nó, para fechar uma subida livre, numa corda de 20 metros, mas com os olhos vendados. Já, a segunda fase, era o içamento e a montagem de uma logomarca, cada letra pesava 50 kg, e teria que ser instalada a uma altura aproximadamente de 20 metros, a equipe Axis Team levou vantagem nas duas etapas, consagrando-se campeão da edição de 2017 no Peru”, comemorou.

Na categoria Individual, foram desafios de resistência, velocidade, força e técnica, com 21 inscrições. “As competições eram conjugadas, sendo a primeira fase com quatro provas que exigiram bastante dos escaladores, após a primeira classificação, apenas seis competidores foram para as semifinais. Entre eles, a equipe Axis Team conseguiu classificar os seus três participantes, ficando, em primeiro lugar, o Tiago Nunes, em quarto, Eduardo Gobo e, em quinto, Cíntia Gobo, nas provas individuais.



A Axis Team, de Cíntia Gobo, ficou em primeiro lugar na categoria equipe



As provas aliam força à técnica

O próximo desafio da equipe é conquistar o prêmio máximo no campeonato Latino América, no Chile, em 2018. Boa sorte!

Workshop de examinadores e instrutores foi um sucesso



O Workshop aconteceu na Task, em Votorantim, no interior de São Paulo

As participantes conheceram as novidades do segmento, como as revisões das normas regulamentadoras

Aprimorar o processo de aplicação dos exames de qualificação, elevando o nível dos cursos realizados pelos provedores de treinamento. Esse é o objetivo do Workshop de examinadores e instrutores de Acesso por Corda, da Abendi. A última edição aconteceu julho, na Task, em Votorantim, no interior de São Paulo. Foram dois dias de atividades, quando os participantes discutiram as novidades do segmento, abordando as revisões de normas regulamentadoras, novos equipamentos e as técnicas de segurança em geral. Além do público-alvo, representantes de empresas da área também integraram o evento. O próximo encontro acontece no primeiro trimestre de 2018, no provedor de treinamento Rope Mountain, em Canoas, no Rio Grande do Sul. Aguarde mais informações!

Treinamento de Acesso por Corda em Santa Catarina

AAbendi ministrou aulas de Acesso por Corda (AC) no Organismo de Treinamento (OT) da entidade, em Santa Catarina (SC), a CTNR, em Blumenau.

Os participantes eram cinco técnicos em segurança do trabalho e um bombeiro. "A maioria foi submetida aos exames de certificação para se tornarem Níveis 1. De forma geral, eles buscaram mais reconhecimento e embasamento técnico, para um olhar mais crítico durante as análises de risco", destacou o técnico em alpinismo N1 da CTNR, Luiz Eduardo Lima, que auxiliou o treinamento.



Acompanhe, a seguir, uma entrevista com coordenador de uma comissão de estudo, da ABNT, para seleção de equipamentos para trabalhos em altura, Marcos Amazonas



1- Qual foi a sua função como coordenador da comissão que tratou da norma ABNT NBR 15595?

Primeiramente, gostaria de destacar que a função da coordenação não tem mais ou menos valor na construção das normas técnicas. É uma atividade igual a de todos os participantes interessados na busca por aperfeiçoamento de processos. Para mim, foi uma satisfação coordenar este projeto, e tão gratificante quanto isso, é saber que ele é um início para tantos e para mim também. Trazendo a interpretação de uma pessoa fundamental nesta conquista, o auditor fiscal do trabalho Luiz Carlos Lumbreras Rocha, a Norma precisa ser “orgânica”.

2- Quais foram as preocupações que motivaram a criação desse texto?

Trazer informação ao mercado por meio de uma fonte com boa aceitação e de grande abrangência. Trabalho em altura é muito complexo, a intenção é somar no processo de estruturação do SPIQ (Sistema de Proteção Individual Contra Queda) como um todo. A ABNT NBR 15595 traz procedimentos para a execução da técnica de acesso por corda e para as outras técnicas de trabalhos em altura, como o uso do EPI cinturão, uma informação que ainda não tinha referência no formato de norma técnica. As normas de fabricação de produto não são ferramentas de orientação ao uso dos equipamentos, muito menos destes equipamentos dentro de sistemas. Com isso, surgiu a busca dentro do CB-32 da ABNT, para se construir uma norma técnica que fosse mais voltada ao uso destes equipamentos dentro do SPIQ.

3- Fale sobre os principais impactos dessa norma no trabalho em altura, especificamente com o acesso por corda?

Ótima pergunta no sentido de somar a técnica de acesso por corda e não conflitar com esta. A ABNT NBR 16489 traz a referência da ABNT NBR 15595 recomendando esta quando o assunto for acesso por corda. Quando não vemos apenas a técnica utilizada, e sim o SPIQ como um todo, esse apresenta questões comuns às diferentes técnicas. A ideia é que a 16489 possa somar com aspectos comuns às técnicas de trabalho, por exemplo, tanto no acesso por corda como na retenção de queda contamos com sistemas de ancoragem e suas várias questões. A propósito, a técnica de retenção de queda esta, de certa forma, dentro da técnica de acesso por cordas. Aspectos comuns a ambas as técnicas, como ZLQ e força de impacto, conhecida abaixo de 6kN, são abordados pela 16489. Recomendo aos profissionais de acesso por corda a conhecer a nova 16489, tenho certeza que será muito útil no trabalho e prevenção de acidentes. Um ponto a agradecer aos precursores da NBR 15595 é a escola escolhida, quando essa faz referência à norma Britânica BS 7985. Isso ajudou a viabilizar a ABNT NBR 16489, que tem sua base na norma Britânica BS 8437. Mais do que ter sua origem na mesma escola, isso faz que ambas tenham seus conceitos muito bem alinhados.

4- E em termos de fiscalização, a norma influencia de alguma forma?

Ela traz parâmetros orientativos muito úteis a situações em que não existam referências claramente definidas para a execução dos trabalhos. Ambos os lados ganham, o do trabalho, sendo executado por quem pode ser melhor orientado, e o de fiscalização, que terá como se fundamentar para se fazer valer uma busca. Melhor ainda: a fiscalização terá na 16489 uma ferramenta para recomendar as frentes de trabalho como forma de educar antes de gerar uma punição.

5- Faça qualquer comentário que considerar importante.

A informação trazida pela nova Norma busca alcançar instituições de treinamentos compulsório de NR35 e também ser referência na formação em segurança do trabalho. Apenas, assim, a 16489 vai atingir seu objetivo preventivo, através da educação.

Além de coordenador de CE do CB-32, da ABNT, de Seleção de uso de equipamentos para trabalhos em altura e equipamentos auxiliares para trabalhos em altura, Marcos Amazonas também é supervisor de produtos – trabalhos em altura na Honeywell Segurança Industrial, tecnólogo em gestão de RH, pós-graduado em Psicologia Organizacional e técnico em Segurança do Trabalho.